

painel



AEAARP

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Ano XII nº 188 novembro/2010 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto



ACESSÍVEL?

EXCLUSIVO: Ribeirão-pretanos fazem levantamento inédito no país e diagnosticam falhas nas cidades que serão sede da Copa de 2014

■ **PROFISSIONAIS DO ANO 2010**
Joaquim Carlos Pereira, Fernando de Souza Freire e Sérgio Veraguas Sanchez são os homenageados

■ **AGRÔNOMOS**
Veja a cobertura completa do almoço e da Semana Agronômica Marcos Vilela Lemos

■ **OBRAS**
A sede da AEAARP passa por novas mudanças, confira as novidades

**SÓ QUEM FABRICA PODE
VENDER MAIS BARATO!**

ArtCril
texturas e tintas

- Grafiart
- Lamato
- Látex Acrílico
- Massa Corrida
- Massa Acrílica
- Selador Acrílico

**OFERECEMOS
APLICAÇÃO COM
MÃO DE OBRA
ESPECIALIZADA.**



LAMATO



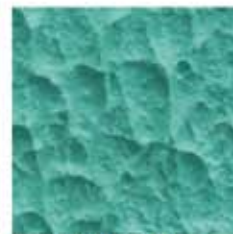
TEXTURA DESIGN
COM GEL



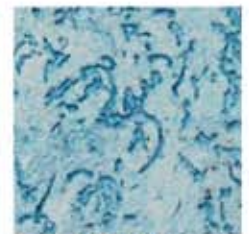
GRAFIART RISCADO



MICRO-REVESTIMENTO
MICROART



TEXTURA COM
QUARTZO



SPECIART

Visite nosso Show Room ou agende uma visita com nossos vendedores!

Visite a nova
Loja da Fábrica

na Avenida Francisco Junqueira, 140

3797-9999

3323-5252

www.artcril.com.br



Eng. civil
Roberto Maestrello

Investimentos imobiliários, residenciais e comerciais estão jorrando na zona sul e na oeste de Ribeirão Preto. Sinal de que a iniciativa privada vai muito bem, obrigado. A mesma agressividade, entretanto, não é observada em relação ao poder público. Obras são autorizadas todos os dias, aos montes. Geram empregos, oportunidades de movimentação da economia local com crescimento urbano. E, na mesma medida, acarretam problemas pelo fato de a cidade não receber os investimentos públicos na mesma medida e na desejável forma planejada.

Ainda neste ano de 2010 a prefeitura está fazendo a revisão do Plano Diretor. Há pouco tempo foram anunciadas audiências públicas para discutir os pontos da revisão com entidades e a população. O ano está no fim, e só agora dá-se a devida atenção ao tema, que deveria ser tratado pelo poder público com a mesma dedicação empregada na atração de empresas que estão investindo pesado na cidade, criando passivos urbanos que acarretarão problemas futuros. Como da outra vez, tudo será feito no último momento, deixando para traz abordagens que depois virão e que serão objeto de acertos e arrumações pontuais que novamente farão das leis complementares a colcha de retalhos bastante conhecida de todos, acertando um empreendimento aqui, outro ali, tudo pelo bem particular, pouco pelo coletivo.

A AEAARP existe há 62 anos e é testemunha da história desta cidade. Os documentos da nossa entidade demonstram a preocupação com o planejamento, externada em várias ocasiões pelos técnicos que a compõem. Em vários períodos de crescimento urbano – na ocupação da região central, do Alto da Boa Vista, dentre outros – o interesse privado sobrepôs o público. Essa conta somos nós que continuamos pagando, há anos. A impermeabilização da cidade, por exemplo, acarreta as grandes enchentes na Avenida Jerônimo Gonçalves, combatidas agora com grandes obras, fora as centenas de outras, que são pagas com dinheiro público. Portanto, com o nosso dinheiro. E o pior, continuam autorizando obras sem as devidas cautelas e com ações mitigadoras insuficientes, que com certeza trarão futuramente a democratização dos custos para pagar a individualização dos lucros de poucos.

É mais importante para nós, sob todos os pontos de vista, que nossa cidade seja vista de forma global, estratégica, sem arroubos de empreendedorismo político, nem daqueles de autoridades, que pelas suas atribuições constitucionais, deveriam cuidar do bem coletivo e que, ao contrário, tem deixado prevalecer ocupações ilegais de terras sobre o direito constitucional de propriedade. Na tentativa de torná-las legalizadas, atrasam o desenvolvimento desejável por anos, quando o certo é a prática de políticas de inclusão no desenvolvimento através de ações responsáveis e duradouras. Hoje, sabemos como evitar a ocupação desordenada e também conter a ocupação ilegal da cidade e, para além disso, conhecemos os riscos e os custos da urbanização irresponsável.

Exemplo dessas discussões havidas ultimamente, é a sobre a internacionalização do Aeroporto Leite Lopes. A AEAARP, que nunca

se furtou a sinalizar sua posição, como tradicionalmente faz diante de todos os acontecimentos relevantes da cidade e no intuito de tornar essa posição bastante clara para a população e autoridades, vem destacar o seguinte:

Há mais de uma década o Aeroporto Leite Lopes, de Ribeirão Preto, é alvo de intenso debate acerca de sua internacionalização. Políticos, ambientalistas, moradores, autoridades, empresários e todos os cidadãos que aqui vivem, ou que desenvolvem atividades produtivas nessa região, dão a atenção que o tema merece. Para a AEAARP o longo e desgastante debate tem contribuído para frear a economia local e tem dificultado o desenvolvimento, principalmente a geração de empregos e de oportunidades, inclusive a arrecadação de impostos.

O Aeroporto Leite Lopes é localizado em uma região estratégica da cidade, às margens da Rodovia Anhanguera, por onde trafega boa parte da riqueza nacional. Lá, desde sua fundação em 1939, já foram investidos milhões de dólares em infraestrutura e tecnologia.

É certo que quando começou a operar, o aeroporto era cercado de terras, sem construções. Entretanto, como é próprio da atividade aeroportuária, que gera oportunidades, o local tornou-se um atrativo, tanto para indústrias quanto para cidadãos que, inclusive, foram movidos por conjuntos habitacionais erguidos pelo próprio poder público municipal.

A internacionalização do aeroporto é realidade. A economia local está sedenta desta oportunidade. Há verba disponível para efetivar as desapropriações necessárias. Há vontade política do poder público municipal, com declarações do governo paulista e de autoridades federais em favor do investimento e argumentos técnicos irrefutáveis que corroboram o projeto e a mobilização social em sua defesa.

Tendo em vista a necessidade, a oportunidade e a urgência do assunto, que diga-se de passagem se arrasta há muitos anos, a AEAARP vem a público reforçar sua posição: **somos a favor da internacionalização do Aeroporto Leite Lopes e dos investimentos necessários no local onde se encontra**, inclusive com o aumento do sítio aeroportuário, com a consequente ampliação da pista no sentido sul, o que aumentará enormemente sua capacidade e segurança, respeitando as atividades e moradores locais, dentro dos limites das curvas de ruído e dos parâmetros de segurança para pousos e decolagens. Poderemos, a partir da viabilização do Leite Lopes, propugnar por um aeroporto em novo local, que o suceda, **dentro do nosso município**, o que poderá ser viabilizado nos próximos vinte anos, ou mais, porém jamais perdendo a oportunidades que hoje se apresentam, pois agora podemos ter o possível que é o atual, pois o ideal, poderá ficar para posteriores lutas. O importante é consolidarmos e finalizarmos o que está na mão, o que já temos.

Somos aliados e parceiros daqueles que defendem esta bandeira.

Eng. civil Roberto Maestrello
Presidente da AEAARP



Expediente



Índice

ESPECIAL "Guia Acessível", da Copa de 2014, é elaborado por grupo de Ribeirão Preto	06
PROFISSIONAIS DO ANO 2010 Um tributo a Ribeirão Preto	13
ALMOÇO DOS AGRÔNOMOS Dia de festa para os agrônomos	17
SEMANA AGRONÔMICA De olho no mercado	22
AEAARP Estamos em obras	24
CREA Legislação do Sistema Confea/Crea 2010	26
INDICADOR VERDE	26
HOMENAGEM Arquitetos são homenageados	27
ARTIGO Gestão de qualidade em empresa de construção civil ISO 9001:2008 e 5S	28
NOTAS E CURSOS	30

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aearp@aearp.org.br

Roberto Maestrello
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Newton Pedreschi Chaves
Diretora de Comunicação e Cultura: Maria Ines Cavalcanti
Diretor Social: Paulo Brant da Silva Carvalho

DIRETORIA TÉCNICA

Engenharia Agrimensura e afins: José Mário Sarilho
Agronomia, Alimentos e afins: Caill João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Luis César Barillari
Engenharia Civil, Saneamento e afins: Edison Pereira Rodrigues
Engenharia Elétrica, Eletrônica e afins: Tapyr Sandroni Jorge
Geologia, Engenharia de Minas e afins: Caetano Dallora Neto
Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Ind. de Produção e afins: Giulio Roberto Azevedo Prado
Engenharia Química e afins: Paulo Henrique Sinelli
Engenharia de Segurança e afins: Luci Aparecida Silva
Computação, Sistemas de Tecnologia da Informação e afins: Orlean de Lima Rodrigues Junior
Engenharia de Meio Ambiente, Gestão Ambiental e afins: Gustavo Barros Sicchieri

DIRETORIA ESPECIAL

Universitária: Hirilandes Alves
Da Mulher: Nadia Cosac Fraguas
De Ouvidoria: Arlindo Antonio Sicchieri Filho

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Luiz Gustavo Leonel de Castro

Arlindo Clemente Filho	José Fernando Ferreira Vieira
Dilson Rodrigues Caceres	José Roberto Scarpellini
Edgard Cury	Luis Antonio Bagatin
Eduardo Eugenio Andrade Figueiredo	Manoel Garcia Filho
Elpidio Faria Junior	Marco Antonio Pinheiro
Ericson Dias Melo	Nelson Martins da Costa
Fernando Ferrucio Rivaben	Pedro Ailton Ghideli
Gilberto Marques Soares	Ricardo Aparecido DeBiagi
Hideo Kumasaka	Sergio Luiz Coelho
	Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Civil: Wilson Luiz Laguna
Câmara Especializada em Engenharia Mecânica: Giulio Roberto Azevedo Prado
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aearp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180
Fones: 16 3916.2840 | 3021.0201 - contato@textocia.com

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679
Colaboração: Georgia Rodrigues

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globo.com
Adelino Pajolla Júnior / Joice Alves

Tiragem: 2.500 exemplares

Locação e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718

Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mmnader@terra.com.br

Impressão e Fotelito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Fotos: Fernando Battistetti.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP

Das 8h às 12h e das 13h às 17h

Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

CREA

Das 8h30 às 16h30

Orçamentos bem construídos
empreendimentos seguros



ENGENHARIA CONSULTIVA

VIABILIDADE TÉCNICA/ECONOMICA

MERCADO IMOBILIÁRIO

QUANTIFICAÇÕES

ORÇAMENTOS

ORÇAMENTO RÁPIDO

PROPOSTA TÉCNICA/COMERCIAL

PLANEJAMENTO

CONTROLE DE CUSTOS

AGRONEGÓCIOS E MEIO-AMBIENTE

NOTÍCIAS & EVENTOS

Mercado Imobiliário Gerenciamento de Obras Agronegócios e Meio-Ambiente

Viabilidade Técnica Econômica: Antecipar o futuro pode ser um grande diferencial na hora de investir em um novo produto imobiliário. "Não há forma de discutir como a economia vai se comportar no futuro, mas há como arbitrar de que forma vai acontecer". Nesse contexto, para fazer comparações pertinentes entre os dados históricos e a atualidade, a experiência e a sensibilidade do especialista em orçamentos são decisivas.

Orçamento: Um orçamento bem elaborado tem função estratégica para as empresas e investidores. O projeto tem vários caminhos e soluções tecnológicas e a engenharia de orçamentos ajuda a encontrar a solução de menor custo.

Planejamento e Controle de Custo: Uma das principais funções do planejamento é evitar grande deslocamento entre o custo previsto e o custo real. O(s) contrato(s) deve(m) conter uma discriminação de todas as cláusulas que possam ser polêmicas em relação às despesas. Um trabalho adequado de orçamento e planejamento em conjunto com a gestão de compras, contratações, acompanhamento e controle do empreendimento, possibilita uma economia média de 4% para aos investidores. O descaso com o orçamento e controle pode acarretar um prejuízo superior a 10% do custo real do empreendimento. A falta de projetos adequados e gerenciamento levam essa perda para um patamar de até 40%.

“Guia Acessível”, da Copa de 2014, é elaborado por grupo de Ribeirão Preto

Em 2009 a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) revelou que em 2.954 cidades brasileiras as regras básicas de acessibilidade não são observadas nem mesmo nos prédios das prefeituras desses locais. Dados do Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que 14,5% da população brasileira têm algum tipo de deficiência e mais de 8% estão acima de 60 anos. Há ainda os mais de 10,5 milhões de obesos e aproximadamente 3,2 milhões de grávidas ao

ano. Isso resulta em aproximadamente 55 milhões de brasileiros. Se adicionarmos mais duas pessoas próximas, pais, cônjuges, amigos, temos mais de 165 milhões de brasileiros envolvidos direta ou indiretamente com a acessibilidade. É quase toda a população brasileira. E isso sem contar os acidentados com pernas quebradas, por exemplo, os convalescentes cirúrgicos e mais um grande número de pessoas com algum comprometimento na mobilidade.

A Constituição de 1988 estabelece

que o Estado tem o dever de eliminar barreiras arquitetônicas e o Estatuto das Cidades exige que os municípios deem atenção a essa questão em seus Planos Diretores. E em 2008 o Senado Nacional aprovou a Convenção da ONU para os Direitos das Pessoas com Deficiência, que passou ter entendimento legislativo de Emenda Constitucional, considerando a falta de acessibilidade em espaço físico discriminação, passível de punição na forma de lei como tal. Porém, a exigência legal e a necessidade das pessoas estão longe de serem traduzidas em políticas públicas e iniciativas de empresários.

Um grande levantamento sobre o tema está em andamento no Brasil e é comandado por um brodowskiano ligado



José Antônio Lanchoti

a Ribeirão Preto há anos como funcionário da Prefeitura Municipal, coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto e ex-diretor da AEAARP – José Antônio Lanchoti.

Guia de Turismo Acessível

O projeto do Guia Muito Especial de Turismo Acessível nas cidades da Copa de 2014 é uma iniciativa do Instituto Muito Especial, uma OSCIP sediada no Rio de Janeiro, em parceria com o Ministério do Turismo. A pesquisa é coordenada pelo professor Lanchoti, que também é presidente da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (ABEA), e mais um grupo de sete estudantes e profissionais de arquitetura e urbanismo que estão percorrendo as 12 cidades brasileiras que serão sede do maior evento de futebol do mundo.

O grupo está colhendo informações sobre toda a estrutura física para pessoas com deficiência em hotéis, restaurantes e pontos turísticos de cada local. Além disso, fez um estudo de campo na cidade de Socorro-SP, conhecida por ser modelo da acessibilidade em todo o Brasil. “O objetivo principal do guia é o bom e correto atendimento ao turista, de forma justa e perfeita ao conjunto de necessidades diferentes que cada pessoa tem, seja alguma dificuldade em sua mobilidade ou não” explica Lanchoti.

A pesquisa

A primeira etapa do projeto contou com uma triagem através de sites dos estabelecimentos e locais que posteriormente foram visitados. “A metodologia utilizada optou por trabalhar com uma amostragem dos equipamentos de infraestrutura turística neste primeiro momento, por meio de um check list criado pela equipe com base nas normas técnicas brasileiras e na legislação pertinente. Buscou-se contemplar diferentes classes econômicas de turistas, analisando as condições de uso do local

por pessoas com deficiência física, visual e auditiva”, diz Lanchoti.

No primeiro levantamento do estudo já foi possível verificar a precariedade dos locais quando o assunto é acessibilidade. De acordo com o responsável pela equipe, a maioria dos locais, independentemente da classe que se enquadrava, tinha apenas um apartamento disponível às pessoas cadeirantes. “O pior de tudo é que esses locais designados a pessoas com dificuldade de locomoção possuíam apenas uma barra no banheiro. Raríssimos foram os cardápios que achamos em braile. E, não conseguimos achar em hotéis nenhum intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a linguagem dos portadores de deficiência auditiva”, explica.

A surpresa

De acordo com o professor, a cidade que mais impressionou positivamente foi Manaus-AM. “Boa parte dos novos hotéis de redes já contempla bem a questão da acessibilidade. Na estrutura da cidade já é possível ver piso tátil nas praças, mas alguns outros lugares ainda não conseguem seguir o modelo



Na foto: Rodrigo Ancheschi, prof. Lanchoti, Renan Santos, Júlio Curvo e Guilherme Luzente. Há ainda os estagiários Ludmila Mascaro, Cláudia Machado, Matheus de Mello - todos alunos e ex-alunos do Moura Lacerda - e o arquiteto e urbanista Renato Lenadrini.

acessível, como é o caso dos transportes coletivos”, declara.

Negativamente, quem surpreendeu foi Brasília, Curitiba e Rio de Janeiro. “Achei que a cidade de Curitiba estivesse um pouco melhor e me enganei. A parte de restaurante é completamente desfavorável para uma pessoa com deficiência. O Rio de Janeiro precisa se preparar melhor. Por conta dos desníveis em blocos nas ruas é muito difícil uma pessoa com deficiência visitar a cidade como turista. E a parte de restaurante de Brasília é a mais precária, quase todos os sanitários estão em subsolo ou em mezanino com escadas”.

Como deve ser

De acordo com os especialistas, as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) definem os parâmetros para a execução de obras em um determinado local para receber um portador de deficiência física ou com mobilidade reduzida.

“Em um hotel, por exemplo, o mínimo exigido é que o local precisa ter no banheiro barras na altura certa para o chuveiro e para o lavabo, é necessário ter acento no chuveiro, piso sem desníveis, as toalhas, os secadores, bem como espelhos devem ser da altura certa para uma pessoa que utiliza cadeira de rodas, é preciso ter sinalizador de emergência para surdos, indicação em braile nos cardápios e produtos do frigobar, cama e cabides na altura certa. Os empresários que estão construindo

seus restaurantes e hotéis deviam pensar em uma estrutura que comportasse todas as pessoas, independentemente de deficiência ou não. O custo é quase zero para os novos empreendimentos.”, explica o professor.

Socorro –Turismo Acessível

Para provar que o turismo acessível é viável, a cidade de Socorro-SP, que fica às margens do Rio Peixe e da Serra da Mantiqueira, se tornou um modelo de acessibilidade para o Brasil e para o mundo. “Foi um orgulho ver como uma cidade pode se beneficiar com a acessibilidade para pessoas com deficiência. Um município que assimilou sua obrigação social e promove a utilização de seus espaços urbanos de forma democrática faz com que a igualdade esteja sempre presente. Lá todos são iguais”, explica Lanchoti sobre a cidade de 44 mil habitantes e que sempre foi conhecida pela agropecuária, malharia e pelo turismo ecológico. Depois de implantar o Projeto Socorro Acessível, todos os hotéis, restaurantes e pontos turísticos tiveram que ser adaptados para acolher o portador de necessidades especiais.

“Conhecemos primeiro o hotel onde tudo começou – Hotel Fazenda Campo dos Sonhos. Lá os funcionários são intérpretes de Libras, 100% dos apartamentos são acessíveis, há piso tátil em todos os ambientes e rotas acessíveis, tem central de reservas para surdos, cadeira de

roda especial para a piscina e tirolesa, charrete especial para cadeira de roda, quartos adaptados para surdos e cegos, colete especial para rapel da cachoeira, cela especial para andar a cavalo e estão desenvolvendo recurso de arborismo para cadeirante. Por conta desse hotel, toda a cidade se mobilizou para acolher o turista com deficiência ou mobilidade reduzida (idosos, grávidas, obesos, anões e outros). O interessante é que pessoas sem deficiência querem se hospedar e conhecer a cidade por ela ser da forma que é. Um exemplo a ser seguido não somente por conta das exigências da Copa”, diz Lanchoti.

O roteiro de Socorro, além de contar com turismo de aventura para pessoas com qualquer tipo de limitação, possui jardim aromático para cegos, horto municipal todo voltado para a acessibilidade, entre outros passeios que incluem diversão para a família, independentemente de ela ter um dependente com deficiência. “O ideal seria que a pessoa com deficiência ou com alguma limitação pudesse fazer o turismo sozinho. Ônibus, aviões, taxis, hotéis, restaurantes, enfim todos teriam que atender a esse público”, diz.

O universitário

O estudante do 4º ano de Arquitetura e Urbanismo, Matheus Paulette de Mello, que



Matheus Paulette de Mello



Parque Ecológico em BH.



Museu Nacional em Brasília.



Em BH - equipe de pesquisa em campo.



Maquete tátil do Congresso Nacional.

fez parte da equipe de levantamento de informações para o guia esteve na capital paulista e constatou que o município é um dos mais preparados em termos de acessibilidade. “Percebi que a população quer se comprometer com o tema acessibilidade. Lá eles já perceberam que é um grande benefício ter portadores de deficiência inseridos no turismo”, declara o estudante.

6 mil páginas de formulários

O resultado de mais de 300 visitas e suas quase 6.000 páginas de formulários preenchidos será um guia com mais de 500 páginas, contendo o relato das

condições de acessibilidade de cada um dos equipamentos de turismo visitados, identificando as condições de utilização por um público com deficiência física, visual ou auditiva. Ele estará disponível nos sites do Ministério do Turismo e do Instituto Muito Especial e será distribuído gratuitamente em hotéis, restaurantes, agências de turismo e em entidades para pessoas com deficiência. Servirá como norteador para os empreendimentos que desejam se adequar para as futuras manifestações mundiais que passarão pelo Brasil nos próximos seis anos – Copa do Mundo em 2014 e Olimpíada e Paraolimpíadas em 2016 .

Em Ribeirão Preto

A Lei Complementar do Mobiliário Urbano, cujos termos foram definidos no Plano Diretor que está em vigor desde 2006, ainda não foi aprovada pela Câmara Municipal. O projeto que tramita na Câmara tem regras para implantação de comércio ambulante e placas de publicidade, além de considerar diversas questões de acessibilidade como o uso de calçadas e a instalação de rampas.

Uma série de negociações, com grupos econômicos e organizações sociais envolvidas no tema, arrastam a votação do projeto, que recebeu importantes colaborações da AEAARP. O engenheiro civil Roberto Maestrello, presidente da Associação, afirma que a expectativa é aperfeiçoar a proposta, uma vez que o Plano Diretor está em fase de revisão. “Todos temos de fazer pressão oposta àquela que impede a aprovação da lei e nos unirmos para que o projeto seja, enfim, votado pelos vereadores”.



Exemplo de acessibilidade.



Em Curitiba, alunos trabalhando em campo.



Lanchoti na Pampulha em BH.



Projeto de reforma e modernização do Estádio Santa Cruz contempla acessibilidade

O Ribeirão Preto e Região Convention & Visitors Bureau já tem o projeto arquitetônico que transforma o Estádio Santa Cruz em uma arena poliesportiva para credenciar Ribeirão a ser cidade-referência para a Copa do Mundo de 2014.

O projeto é assinado pelo arquiteto Eduardo Salata Orsi e a designer de interiores Maitê Orsi e prevê as reformas necessárias e modernização do estádio conforme recomendações da FIFA. O projeto transforma o Santa Cruz em uma arena esportiva para a prática de várias modalidades, além do futebol, e realização de eventos que reúnam grande número de pessoas.

Reformas

Do ponto de vista de reformas do estádio, o projeto prevê ações em todos os setores:

- entradas para público com segurança e tecnologia aplicada, entradas para imprensa e autoridades, entradas exclusivas para as delegações,
- acessos especiais para portadores de deficiência física e adaptações gerais de acessibilidade em todas os setores do estádio, sanitários especiais e definição de assentos em localização privilegiada,
- sanitários e vestiários para jogadores e juizes, sanitários para público,
- aproximadamente 30.000 lugares marcados e individualizados com dimensões mínimas de 50 cm de largura e 80 cm de profundidade.

- preocupação com o meio ambiente, válvulas sanitárias com controle de água, reuso de águas pluviais, tratamento do esgoto sanitário para reuso da água em válvulas de descarga,
- centro de convenções, próximo aos vestiários, com uma sala de 150 lugares e duas de 50 lugares para entrevistas coletivas.
- reforma de todas as cabines de imprensa e criação de um centro de imprensa e sala vip para autoridades com todas as inovações tecnológicas.
- reforma e ampliação dos camarotes transformando-os em ala VIP.



Maitê Orsi



Estádio Santa Cruz



Maquete eletrônica

Amplicações

O prometo prevê:

- construção de subsolos e áreas externas para comportar cerca de 5.000 veículos proporcionando conforto e segurança para quem vai aos eventos,
- construção de amplo centro comercial que atenda a Arena e bairros próximos como um 'mall de vizinhança',
- construção de um centro avançado de preparação esportiva atendendo a várias modalidades esportivas com estrutura para preparar o jovens atletas para o esporte e competições nacionais e internacionais, incluindo uma Universidade do Esporte,
- construção de centro médico avançado para a área esportiva atendendo a todas a modalidades esportivas e toda a América Latina,
- construção de um complexo hoteleiro e empresarial com duas torres de hotel, duas torres comerciais e um stre-



Eduardo Salata Orsi

et mall no térreo,

- construção de quadras e campos para o treinamento.

Estrutura existente

O estádio tem capacidade para 50 mil torcedores e foi inaugurado em 21 de janeiro de 1968 com um jogo entre Botafogo F.C. e Seleção da Romênia, com resultado de 6 x 2 a favor da equipe ribeirão-pretana. O Santa Cruz tem 80 camarotes, três tribunas de honra , 3.500

cadeiras, mais 3.000 assentos.

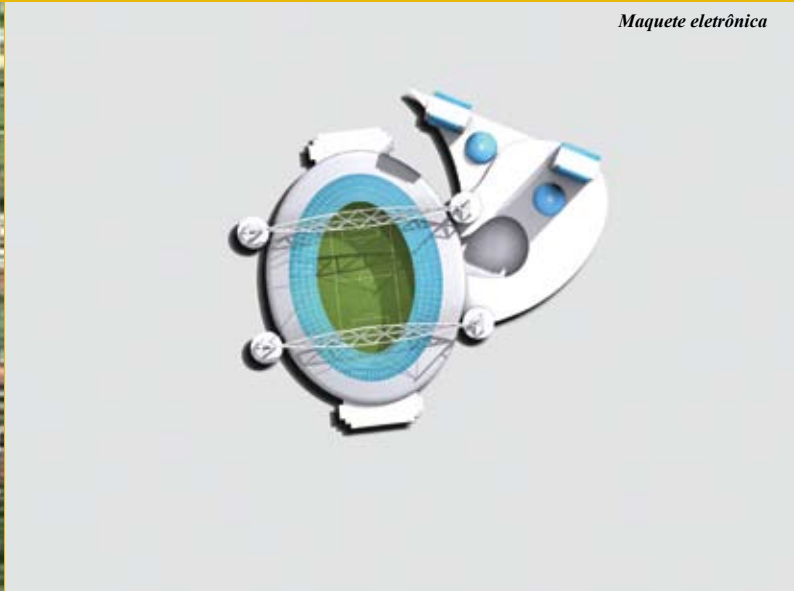
A estrutura para a imprensa conta com 30 cabines de rádio e TV, com 132 pares de linhas para rádio e TV, quadros de linhas na sala de imprensa e túneis de acesso ao gramado, além de mezanino para a instalação de antenas de transmissão de sinais das emissoras de TV. Há também seis vestiários, um anfiteatro, alojamentos com 10 apartamentos e 15 quartos coletivos para um total de 90 atletas. E o setor administrativo tem 10 salas.

Estrutura dos estádios

A FIFA preconiza alguns requisitos mínimos para os estádios e, dentre eles, estão: segurança, acessos independentes para imprensa e autoridades, acessos especiais para portadores de deficiência física, inclusive acetos e sanitários especiais, área mínima gramada de 120m x 80m e o campo de jogo com 105mx 68m, afastamentos laterais e fundo entre área de jogo e os alambrados, separação do publico ao campo, lugares marcados e individualizados, largura de cada degrau deverá ser de 80 cm, sendo o ideal de 90 cm (a altura do degrau deve permitir curva de visibilidade mínima), válvulas sanitárias e torneiras específicas, reuso de águas de chuva etc., sanitários e vestiários para público, sanitários e vestiários para jogadores e juízes, centro de convenções com uma sala para 150 lugares e duas salas para 50 lugares, próximo aos vestiários para coletivas, além de uma vaga de estacionamento para cada seis torcedores.



Estádio Santa Cruz



Maquete eletrônica

Pontos positivos

Márcio Santiago, presidente da Federação de Convention & Visitors Bureaux do Estado de São Paulo, e vice-presidente da Confederação Brasileira, além de coordenador do Grupo Gestor da Copa, nomeado pelo Ministério do Turismo para coordenar ações estratégicas para organização da Copa em conjunto com governos e iniciativa privada em todo o país, informou que a primeira análise feita por equipe técnica da FIFA sobre a estrutura

da cidade foi positiva. “Ribeirão demonstrou avanços em estrutura de hospitais, as propostas para os dois estádios de futebol da cidade – Botafogo e Comercial – e até as condições meteorológicas”, explicou.

Segundo ele, o projeto apresentado para o Estádio Santa Cruz foi adjetivado pelo presidente da Federação Paulista de Futebol, Marco Del Nero, como “fantástico”.

Santiago esteve recentemente com Joana Havelange, diretora executiva

de Planejamento Estratégico e Suporte a Operações do Comitê Organizador da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, para tratar exclusivamente do trabalho de encaminhamento das negociações para tornar Ribeirão cidade-base da Copa. A próxima reunião será em janeiro.



Márcio Santiago



O que precisa mudar

“Não se pode mais conceber que, num Estado Democrático e de Direito, pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida fiquem à margem do exercício da cidadania, por conta de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, de comunicação, de informação e no transporte. A Constituição Federal de 1988, as Leis Federais 10.048/2000 e 10.098/2000 e o Decreto 5296, de 2 de dezembro de 2004 impuseram ao Poder Público e à sociedade em geral a implementação do chamado princípio da acessibilidade univer-

sal. Entretanto, o que se observa é que as adaptações necessárias têm ocorrido de modo bastante lento, notadamente no que respeita às obras que devem ser levadas a efeito pelo Poder Público. Diante de tal panorama, o Ministério Público, a quem a Lei acometeu o dever de velar pelos direitos das pessoas com deficiência, tem utilizado os instrumentos do inquérito civil e ação civil pública para impulsionar a acessibilidade e, no que respeita à iniciativa privada, bons resultados têm se obtido. Contra o Poder Público, que infelizmente não tem feito a sua parte, resta o acesso

à via judicial, também marcada pela lentidão. É importante, assim, que a sociedade como um todo se interesse pelo tema e passe a exigir dos governantes o cumprimento das políticas de acessibilidade. Não poderemos afirmar que em nosso país o princípio da igualdade é cumprido enquanto pessoas com deficiência experimentarem restrição quanto ao exercício de direitos fundamentais, como ir e vir, educação, saúde, trabalho, transporte, dentre outros”.

Carlos Cezar Barbosa
Promotor de Justiça, atuante nas áreas de defesa do consumidor, pessoa portadora de deficiência, pessoa idosa. Mestre em Direito – Direito Civil e do Consumidor.

Um tributo a Ribeirão Preto

*Prêmio
Profissionais
do Ano*

A vida dos três Profissionais do Ano 2010 da AEAARP tem o ritmo parecido, o das batidas do rock and roll, o predileto de todos, em diferentes estilos. Romântico, pop ou pesado, cada um dos três profissionais ditam também o ritmo de suas carreiras, todas intensas e com valor a "tecnologia" e o conhecimento, com estilos e objetivos diferentes. O engenheiro civil Joaquim Carlos Pereira, o arquiteto Fernando Freire e o agrônomo Sérgio Veraguas Sanchez representam os profissionais que compõem a Associação e que fazem toda a diferença na sociedade.

Roberto Maestrello, presidente da AEAARP, afirma que a decisão da entidade co-

loca luz sobre profissionais que influenciam o mercado imobiliário e a economia locais. "A cidade passa por processos de transformação constantes. Os indicados de 2010 representam essas mudanças em setores específicos, e cada um a seu modo", diz.

Maestrello acrescenta que esses profissionais evidenciam, sobretudo, o modelo de cidade e de sociedade defendidos pela AEAARP. A entidade realiza semanas técnicas nas áreas de engenharia, arquitetura, agronomia, meio ambiente e tecnologia todos os anos e se posiciona nos principais debates sobre desenvolvimento econômico, social e urbano de Ribeirão Preto.

Impressões de grande porte

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Impressões impermeáveis

Ambiente inn door e out door.

Única máquina da região

Lino Strambi

Sempre inovando para melhor atendê-lo

Lino  **GRUPO**
Strambi

EVOLUINDO COM VOCÊ

**Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços,**

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

www.linostrambi.com.br

Joaquim Carlos Pereira



Com a família



Maria Santini, Antônio Roque, José Roberto, Fátima, Carlinhos e Cida

Joaquim Carlos Pereira é engenheiro civil e com 28 anos, quando ainda frequentava a faculdade, já era responsável por obras que fizeram história na cidade, como o edifício New Century, na Avenida Presidente Vargas. Aos 40 anos de idade, ele soma mais de um milhão de metros quadrados de construção em seu currículo, entre condomínios, edifícios e loteamentos, e é um dos principais executivos da construtora Pereira Alvim.

Foi para trabalhar com o irmão, José Roberto Pereira, que ele cursou Engenharia Civil. A família veio de Santa Cruz do Rio Pardo. Em Ribeirão Preto construíram sólidos alicerces. Foi aqui que Pereira construiu a maioria de suas obras, aqui casou-se com Adriana Garcia Pereira e com ela teve as filhas Mariana, Giovana e Maria.

A engenharia é dinâmica e capaz de fazer o sonho, escrito em papel, virar realidade. É o que atrai Pereira, que só tira o foco do trabalho para andar em alta velocidade com seu kart, percorrer estradas paulistas de moto, ou aventurar-se em trilhas com jipes em estilo gaiola.

Fernando de Souza Freire



Fernando de Souza Freire vive com a família no centro da cidade, com o privilégio de “fazer tudo a pé”, como gosta de dizer, e ter a Sociedade Recreativa e de Esportes como quintal de sua casa. É lá que ele chega bem cedo, quase todos os dias, para jogar tênis antes de iniciar a agitada agenda de trabalho como arquiteto. É casado com a também arquiteta Keila Fabri, com quem tem a filha Fernanda.

Desde 1999, Freire integra o Conselho Municipal de Urbanismo, e foi no mesmo ano que tornou-se membro do Conselho Deliberativo da AEAARP e da diretoria executiva da Associação Regional dos Escritórios de Arquitetura de Ribeirão Preto (AREA-RP). Freire foi também juiz do Tribunal de Impostos e Taxas Municipais (TITAM), representando a AEAARP, secretário do Núcleo Ribeirão Preto do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), do qual hoje é vice-presidente, além de integrar o Rotary Club Ribeirão Preto e a Loja Maçônica Reinaldo Alioti.

Freire atua profissionalmente em seu escritório, onde desenvolve projetos urbanísticos para condomínios e loteamentos, além de projetos construtivos. É na presidência do Conselho Municipal de Urbanismo (COMUR), cujo mandato encerra em 2011, que Freire dá vazão à militância por uma cidade com mais qualidade de vida. Para ele, a cidade ideal tem de dar importância ao transporte coletivo em detrimento do transporte individual, ocupar os grandes vazios urbanos e criar ferramentas no Plano Diretor capazes de mudar o modelo de urbanização em vigor.

Sérgio Veraguas Sanchez



Sérgio Veraguas Sanchez explica a importância da agronomia remetendo o interlocutor à infância, quando a maioria colocou um grão de feijão em um algodão embebido em água e observou a sua germinação e desenvolvimento. Também transporta o mesmo interlocutor a uma bela paisagem. Porque, para ele, a agronomia é uma linda profissão por possibilitar uma visão macro, da semente ao todo, e por abarcar todo o processo da vida.

Ele trabalha no Escritório de Desenvolvimento Rural de Ribeirão Preto (EDR-RP)-CATI-SAA, como assessor de planejamento local e regional e está envolvido com o Projeto MICROBACIAS II - Acesso ao mercado. E se entusiasma para falar do projeto, que receberá 130 milhões de dólares de investimento (do Banco Mundial e do governo do Estado de São Paulo) para investir na capacitação e inserção do pequeno e médio produtor no mercado. O objetivo perseguido por ele, por meio desse projeto, é o desenvolvimento rural sustentável com geração de renda.

Há cerca de três décadas Sanchez diz que lhe diziam que a agronomia era a profissão do futuro. Aquela expressão tornou-se realidade, e a agronomia é, em sua visão, a profissão do presente e do futuro. Ele cita o sucesso comercial de commodities como a soja, o café e os citros no mercado internacional como exemplos do sucesso alcançado pela pesquisa e difusão de tecnologias desenvolvidas por agrônomos e produtores, além de todas as conquistas com a cultura da cana-de-açúcar, entre outras. Quando não está envolvido com os temas de sua preferência, Sanchez faz as malas e, acompanhado da esposa Márcia Aparecida Muller Sanchez, parte para algum destino litorâneo do Brasil.

Dia de festa para os agrônomos

O Almoço dos Agrônomos da AEAARP reuniu profissionais e familiares na sede da Associação. **Alegria** foi o prato principal. **Descontração** foi a sobremesa. **União** é o resultado de mais de três décadas do encontro mais tradicional dessa categoria profissional em Ribeirão Preto.

“Somos, sem dúvida, inspiração e exemplo para muitos colegas em outras cidades do país”, observa o agrônomo Geraldo Geraldi Junior, vice-presidente da AEAARP. Ele e a comissão organizadora se empenharam para reunir todos na sede da entidade.



01



02



03



04

Alegria
Descontração
União



05



06

01 Iwao, Guido, Monteiro, Geraldo, Kallil, Greco, Juarez, Gilberto e Marasco

02 Leonel e filhos

03 Laguna, Monteiro, Gilberto, Greco, Maestrello, Kallil, Leonel e Geraldo

04 Roberto, Landell e amigo

05 Maestrello, Geraldo, Leonel e Manoel

06 Barbosinha, Kallil, Scarpellini e Fenochio



- 07 Renato e esposa
- 08 Marcelo, Maestrello e Monteiro
- 09 Maestrello, Laguna e Leonel
- 10 Camila, Paione, Maria Paulina, Thais e Cleonice
- 11 Geraldo, Tupã, esposa e Geraldo
- 12 Landell, Barbosinha, Juarez, Marlene e amigos
- 13 José Valter e filhos
- 14 Colaboradores da Agrichem
- 15 Alexandre e Nahara
- 16 Leonel, Scarpellini, Maestrello e Marcelo
- 17 Geraldo e João Paulo
- 18 Guido e esposa; Monteiro, esposa e filha
- 19 Toninho, José Pedro, Ailton, Renato, Pereira, Tânia, Guilherme - colaboradores da Wolf Seeds
- 20 Renato, Toninho, Ailton e Pereira
- 21 Kallil, Maestrello, Geraldo e Gilberto
- 22 Alfredo, Noboru, Messias, Cesar e Ailton
- 23 Celso, Clemente e esposas

MasterPlot

COPIADORA

www.masterplot.com.br

Serviço de retirada e entrega grátis!

**A sua
copiadora
completa!**

(16) 3914-3557 - 3236-2947



Impressões CAD e GIS
com sistema de Tintas HP
resistentes a respingos de água

**Impressão a Laser - Colorida e P/B - A4 - A3
Plotagem P/B e Colorida - Todos os tamanhos
Fotocópias Gigantes ampliadas ou reduzidas
Scanner colorido até tamanho A0
Plastificação e laminação em gdes formatos
Xerox comum e encadernações**



plotagem@masterplot.com.br



24 Germano, Gilberto, Laguna, Greco, Manoel e amigos

25 Vitor, Gabriela, Marta, Geraldo e Camila

26 Ailton, esposa e filha, com Célia (Ouro Fino)

27 Guido, Ana, Solange, Terezinha e filha

28 Pelá, esposa e filhos



Parceiros importantes garantiram o sorteio de brindes na festa, e fizeram a alegria de todos.

descontração



Algarria

A festa é da família inteira! As crianças brincam e os pais também são chamados para a farra dos pequenos.



Terra & água

A grife da irrigação paisagística e agrícola

O uso inteligente da água

**Orcamento e projeto
sem compromisso**

Visite nosso site:

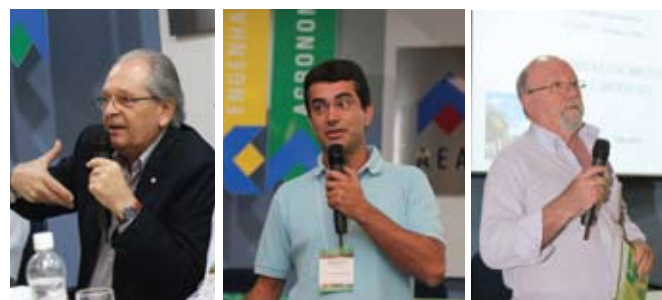
www.terragua.com.br

RAIN BIRD

R. Lions Clube 657 - (16)3967-7309 - Ribeirão Preto - SP

Distribuidor autorizado

De olho no mercado



Roberto Maestrello

Roberto B. Ferraz Branco

Dilson Caceres

A rentabilidade da atividade agrônômica foi o foco da Semana Agrônômica Marcos Vilela Lemos, realizada em outubro pela AEAARP. O engenheiro agrônomo José Roberto Scarpellini, conselheiro da AEAARP e um dos organizadores do evento, deu ênfase a essa questão na abertura do evento. A tecnologia formulada pelos pesquisadores, de novas espécies e equipamentos agrícolas, tem de atender às necessidades dos produtores e proporcionar aumento da renda no campo.

O engenheiro agrônomo Geraldo Geraldi Junior, vice-presidente da Associação, avalia que a difusão do conhecimento e o aperfeiçoamento técnico dos profissionais são questões que devem ser tratadas com especial atenção pela entidade. Roberto Maestrello, presidente da entidade, reforça o discurso de Geraldi Junior.

É nesse sentido que a AEAARP trabalha nos últimos anos, com a realização de semanas técnicas que contemplam todas as profissões por ela representadas e atraindo centenas de pessoas durante todo o ano.

Veja a seguir trechos das palestras ministradas neste ano. A AEAARP tem a íntegra disponível em vídeo na sede.

Cana Fibra para a produção de biomassa, etanol e celulose

Tadeu Andrade,

engenheiro agrônomo, pesquisador do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC)

O pesquisador expôs as características de sua pesquisa com a Cana Fibra e o Sorgo Fibra. A primeira, ainda em fase de estudo, é viável para a produção de energia, entretanto é pouco conhecida. Os pesquisadores já sabem, entretanto, que a tecnologia de colheita e moagem disponível atualmente não é viável para esta matéria-prima. O Sorgo Fibra, por outro lado, é mais maleável e passível de ser colhido e industrializado com os equipamentos disponíveis. O objetivo, segundo Andrade, é plantar o Sorgo na entressafra da cana-de-açúcar e potencializar a produção nas próximas décadas.

Cooperativismo e renda na produção agropecuária

João Alves de Toledo Filho,

engenheiro agrônomo e diretor-presidente da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas (Cocapec)

Em mercados dominados por empresas estrangeiras e as grandes nacionais,

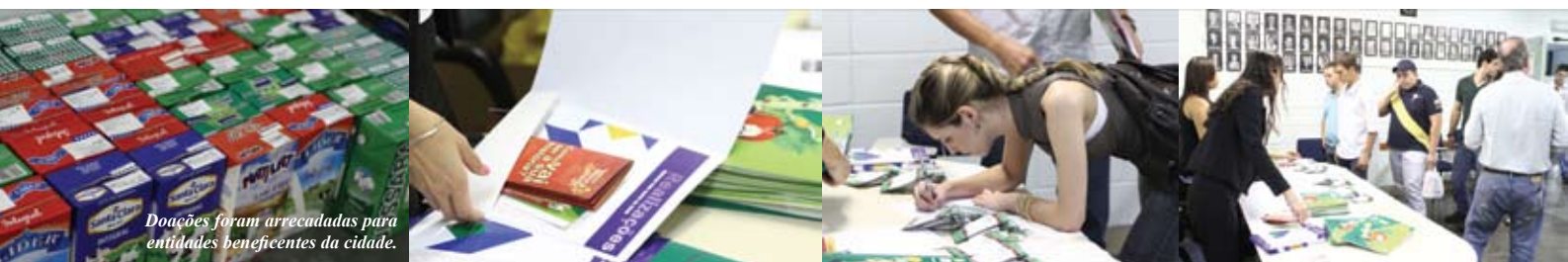
a união de produtores é essencial para enfrentar o mercado. Todelo Filho disse que a experiência na Cocapec mostra que a estratégia é acertada. Crédito a juros mais baixos, qualidade e confiança nos insumos adquiridos, equipe técnica especializada, facilidade na comercialização de produtos, equipamentos de ponta a preços mais baixos e outros benefícios são conquistas daqueles que são cooperativados. O desafio, a partir daí, é batalhar comercialmente. Toledo Filho disse que o mercado de café no Brasil é 50% dominado por cinco empresas estrangeiras e 65% do mercado internacional têm a predominância de 10 empresas, sendo que 50% delas são estrangeiras.

A competitividade e a agregação de valores

Roberto Botelho Ferraz Branco,

engenheiro agrônomo e pesquisador científico da APTA Regional

Ferraz Branco contrapôs o debate sobre energia renovável x produção de alimentos. A defesa do aumento da produção de energia, em sua visão, não contempla o fato de que a produção de alimentos tem de aumentar em 70% até 2050 para dar conta dos 9 bilhões de habitantes que a Terra terá até lá (atualmente são 6,7 bilhões, segundo a Organização das Nações Unidas para





Geraldo Geraldi

Tadeu Andrade

João A. de Toledo Filho

Marcos Fava Neves

José Giacomino Baccarin

Agricultura e Alimentação). O objetivo será alcançado com mudanças comportamentais e de mercado. Competitividade sustentável entre os produtores e no mercado internacional, investimento em novas tecnologias, biotecnologia, mudanças nos métodos de cultivo (cultivo mínimo, plantio direto e rotação de culturas), cuidar dos recursos naturais, dentre outras medidas, deverão ser adotados.

Perspectivas e desafios para o novo mercado agropecuário

Marcos Fava Neves,

engenheiro agrônomo e professor da FEA/USP

O Brasil é hoje modelo para o mundo em agronegócios. O país tem a seu favor um mercado diversificado e competitivo, capacidade de atender a demanda mundial, grande volume de terra e estabilidade econômica e política. Fava Neves alertou, entretanto, que o Brasil precisa estruturar-se para a crise na produção de alimentos que pode vir a acontecer em todo o mundo nos próximos anos. Dar atenção às questões internas, como o custo de logística, a incapacidade de investir em produção, o baixo índice de associativismo e cooperativismo, pouco investimento em marketing, endividamento elevado dos produtores são algumas das questões que ainda atravancam

o processo. Fava Neves alertou que a agricultura não é prioridade política dos governos e que esse fato, aliado às questões ambientais para promover um desenvolvimento agroeconômico saudável, também influencia na produção.

Fatores Econômicos sobre o Biodiesel

José Giacomino Baccarin,

engenheiro agrônomo, professor e chefe do Departamento de Economia Rural da Unesp de Jaboticabal

Em todo o planeta, 11% da energia utilizada são de fontes renováveis, um tema que pautou o início do século XXI e que ainda tem muito que avançar. Baccarin explicou que esse cenário foi formado pela elevação do preço do barril de petróleo no mercado externo (aumento de 103,8%, de 2001 para 2009) e o aquecimento global. A realidade, econômica e ambiental, faz aumentar a produção de biodiesel anualmente. No início da década passada foram produzidos 17 bilhões de litros de biodiesel no Brasil. Em 2007 a produção foi de 52 bilhões de litros e em 2017 a expectativa é de que esse volume alcance a cifra de 126 bilhões de litros. Baccarin disse que a despeito de o Brasil ser modelo mundial em matriz energética renovável, é essencial que se preocupe com os recursos naturais disponíveis em locais como a floresta Amazônica, Pantanal e no Cerrado.



CÁLCULO ESTRUTURAL

- OBRAS INDUSTRIAIS
- OBRAS COMERCIAIS
- OBRAS RESIDENCIAIS

CHAPINI ENGENHARIA CIVIL LTDA.

R. Joaquim A. Nascimento, 59
14.024-180 Ribeirão Preto-SP
Fone: 55 (016) 3623.7663
Fax: 55 (016) 3623.7431
E-mail: chapini@convex.com.br

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer, ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com
sua colaboração!



Estamos em obras



A sede da AEAARP vai mudar de cara. Em cerca de quatro meses uma obra inovadora, que contará com o investimento de recursos exclusivamente do caixa da entidade, vai acrescentar cerca de 300 metros quadrados ao prédio. A obra, que já está sendo iniciada e teve o projeto e o orçamento aprovados pelos conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade, já estava prevista no projeto da Associação.

“Nós planejamos para que o projeto fosse executado de forma responsável, sem onerar o associado e tampouco o caixa da entidade”, explica o engenheiro civil Roberto Maestrello, presidente da AEAARP. As mudanças administrativas promovidas na AEAARP nos últimos anos possibilitaram a organização fiscal que permite investimentos como este.

A Obra

A ampliação consiste na construção do segundo andar sobre a área ocupada pelo CREA. Será uma obra seca, como explica Hugo Riccioppo, engenheiro civil e diretor administrativo da AEAARP. Doze tubulões de 70 centímetros de diâmetro e seis metros de profundidade darão a sustentação para os pilares que serão instalados ao redor da área existente.

A construção será pré-fabricada em estrutura metálica, com paredes internas revestidas de drywall. As novas salas de reunião desse segundo andar são rever-

síveis e podem, juntas, formar um salão de eventos semelhante ao Salão Nobre Antônio Duarte Nogueira, inaugurado pela entidade nos anos de 1990.

Projeto está sendo executado sem onerar associado nem o caixa da entidade. Mudanças administrativas promovidas nos últimos anos possibilitaram a organização fiscal que permite investimentos como este.

Roberto Maestrello

Receita para a AEAARP

Essa ampliação da sede é um projeto antigo da entidade e responde a necessidades dos associados. As novas salas poderão ser utilizadas para cursos e palestras promovidas pela AEAARP e também vão proporcionar retorno financeiro, uma vez que serão alugadas, como já ocorre com a estrutura existente.

A execução da estrutura metálica será feita pela empresa do engenheiro civil Edson Pereira Rodrigues, que é diretor da AEAARP e participou de uma tomada de preços que envolveu duas outras empresas de engenharia da cidade. Os engenheiros Ricardo Aparecido DeBiagi, José Mário Sarrilho e Marco Antônio Pinheiro, todos membros do Conselho Deliberativo, doaram suas horas de trabalho à

Associação e assinam, respectivamente, a execução do projeto, a marcação da obra e o projeto de fundação.

Climatização

O Salão de Festas Manoel Leão está climatizado, um antigo projeto da AEAARP que foi concretizado no mês de outubro. O sistema instalado é o de resfriamento evaporativo, ideal para ambientes que, como o salão de festas, são abertos. Quatro máquinas com capacidade de insuflamento de 37.000 metros cúbicos de ar resfriado por hora. O sistema funciona da seguinte forma: o ar externo é captado pelo equipamento, que usa água para resfriá-lo e o lança, por meio de ventiladores, para dentro do ambiente. Não há dispersão de gotas de água no ambiente climatizado.

O engenheiro Mariovaldo da Silva, um dos representantes da empresa fabricante do equipamento no Brasil, explica que a renovação de ar chega a 100%. “O sistema é projetado para retirar todo o calor do ambiente e manter a temperatura dentro de parâmetros de conforto, em geral, isto significa dependendo da aplicação, cerca de 25 a 35 trocas de ar por hora. Não há recirculação de ar com resfriamento evaporativo”, explica.

Cada um dos quatro equipamentos instalados na AEAARP pesa 320 quilos quando em operação. A energia utilizada

Investimentos vão gerar receita

Tanto a ampliação quanto a climatização do salão de festas são investimentos com grande potencial de receita para a Associação. Hugo Riccioppo, diretor administrativo, informa que já há fila de espera para alugar o salão de festas, uma vez que os interessados foram informados sobre a novidade. A ampliação vai possibilitar o aluguel de mais espaços na sede, o que já acontece, principalmente à noite, para cursos de entidades privadas.



Fotos: Instalação da climatização no salão de festas

nesse processo de resfriamento é o calor gerado na vaporização da água e o consumo de água no processo é considerado baixo em relação à economia de energia. O sistema admite a utilização de água proveniente das chuvas. A economia de energia elétrica desse sistema em comparação ao sistema de ar condicionado

convencional pode chegar a 90%. Os dutos que levam o ar para o salão de festas são embutidos. Feitos de isopor são leves o suficiente para ficarem sobre a cobertura do salão de festas. O material recebeu um revestimento que o torna resistente e antichamas, proporcionando também a segurança que todos desejam.

Atendimento, qualidade e tecnologia: diferenciais que a Leão Engenharia oferece em materiais, obras e serviços.

Sanen. Solidez e tradição em artefatos de concreto e serviços na área de saneamento básico.



Concreto



Pedra



Galeria Celular



Canal "U"



Asfalto Usinado


LeãoEngenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Tubo Circular



Canal "L"



Terraplenagem



Pavimentação



Obras de Arte



Tubo Ovoide



Canal "C"


Data Sanen
Saneamento e Engenharia
0800 703 3013
www.leaoengenharia.com



Legislação do Sistema Confea/Crea 2010

A AEAARP realiza, de 1º a 3 de dezembro o evento “Legislação do Sistema Confea/Crea 2010”. As palestras acontecerão no período da manhã e a inscrição é gratuita. O evento objetiva a promoção de um amplo debate acerca da legislação do Sistema Confea/Crea, buscando aprimorar o conhecimento dos profissionais. As inscrições podem ser feitas pelo site www.aeaarp.org.br ou na entidade – Rua João Penteadado 2237, Ribeirão Preto-SP.

Público alvo

O evento é dirigido a engenheiros, de todas as modalidades, arquitetos e urbanistas, agrônomos, geólogos, técnicos e tecnólogos – profissionais do Sistema Confea/Crea, abrangendo todas as câmaras especializadas do Sistema, profissionais do sistema tecnológico, estudantes das carreiras tecnológicas, administradores públicos, outros profissionais da área ambiental, como professores, biólogos, químicos, profissionais do Direito Ambiental e demais interessados. Estima-se a participação de 300 profissionais.

Abrangência

O evento “Legislação do Sistema Confea/Crea” terá abrangência regional, com participação de profissionais de Ribeirão Preto e de toda região centro-norte do estado, envolvendo representantes de entidades de classe, sindicatos, instituições de ensino, além de conselheiros, inspetores e funcionários do Sistema Confea/Crea.

Local

As palestras acontecerão na sede da AEAARP - serão disponibilizados o

salão nobre, a sala de eventos, o salão de festas e as demais dependências da entidade, como a sala de informática e a biblioteca, que estarão disponíveis para os participantes.

PROGRAMAÇÃO

01/12

08h30 Recepção e entrega de material e crachás

09h00 Palestra: Resolução 1024 – Livro de Ordens

Palestrante: **Luiz Bombonato Filho**
gerente GRE 8

12h00 Confraternização de abertura

02/12

09h00 Palestra: Resolução 1025 Nova ART e Acervo Técnico

Palestrante: **José Galdino Barbosa da Cunha Junior**
chefe UGI Ribeirão Preto - GRE 3

03/12

09h00 Palestra: Legislação Profissional

Palestrante: **Rafael Augusto Thomaz de Moraes** - Chefe UGI São Carlos - GRE 10

11h00 Confraternização de Encerramento

CREA-SP – UGI Ribeirão Preto
 Rua João Penteadado 2237 Jd São Luis
 Telefone 16 | 36237627
 E-mail: jose.galdino4021@creasp.org.br

Indicador verde

Carro elétrico

Mais de 20 modelos de carros elétricos devem chegar às concessionárias americanas nos próximos três anos, liderados pelo Nissan Leaf e pelo Chevrolet Volt, previstos para dezembro. O governo de Barack Obama está gastando mais de US\$ 5 bilhões em incentivos fiscais para os compradores e empréstimos subsidiados e subvenções para montadoras e outros, para apoiar o esforço, com o objetivo de colocar 1 milhão de carros híbridos recarregáveis na tomada ou totalmente elétricos nas estradas americanas nos próximos cinco anos.

Fonte: <http://www.bioetanol.org.br>

Lixo municipal

“Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado” é a principal publicação brasileira sobre como os gestores municipais devem cuidar bem do lixo da sua cidade. São 350 páginas que tratam de todos os aspectos básicos: coleta e varrição de rua, lixo hospitalar, lixo, aterros, coleta seletiva, catadores, reciclagem, incineração e legislação. O manual já foi traduzido para o espanhol para países da América Latina.

Fonte: <http://www.cempre.org.br/manuais.php#livro01>

Biomassa

Em 2009, o Brasil colheu 650 milhões de toneladas de cana, uma das principais fontes de biomassa. Cada tonelada gera 210 quilos (fonte: MCT). A procura de novas fontes energéticas é uma preocupação da maioria dos países em desenvolvimento. Quando o tema é aproveitamento da biomassa a gaseificação é vista como uma ferramenta para diminuir a emissão de gases de efeito estufa e garantir a produção de energia limpa. Uma das principais fontes de biomassa no Brasil é a cana-de-açúcar. Em 2009, foram colhidas 650 milhões de toneladas de cana. Cada tonelada gera 210 quilos de biomassa.

Fonte: <http://www.bioetanol.org.br>

Arquitetos são homenageados



Os arquitetos Durval Soave, Orlando Barbosa de Freitas, Ijair Cunha e Cássio Pinheiro Gonçalves emocionaram a direção da AEAARP na homenagem que receberam durante a I Semana de Arquitetura e Urbanismo.

Os quatro foram reverenciados pelo trabalho que desempenham em suas carreiras na arquitetura e no urbanismo.

Durval foi impossibilitado de comparecer à cerimônia e seu filho, também arquiteto, o representou.



Tudo o que a sua obra precisa, tem aqui!



CONCRENASA
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO.

Rua Antônio Fernandes Figueiroa, 1166
Lagoinha - Tel: **4009 3440**
www.concrenasa.com.br

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just in Time
cadservice@cadplan.com.br

**Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD**

SL Computação Gráfica
Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.

CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA
cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: **16 3635 9090** - fax: **16 3636 2981**
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial ligue: 16 9128 5555

Gestão de qualidade em empresa de construção civil

ISO 9001:2008 e 5S



Mirella Lanzaolo de Paula

A ISO é uma federação mundial de organismos nacionais de normalização, no presente contando com 150 membros, um de cada país. A certificação ISO é um recurso que as nações buscaram para dar confiabilidade a seus produtos, processos e serviços demonstrando ter um gerenciamento de gestão dos diversos sistemas.

A busca de mais qualidade de vida fez com que a certificação ISO seja cada vez mais cobiçada exigindo a formação de uma cadeia de atividades que promova a confiança nesta certificação independentemente do país em que seja concedida. Os critérios contidos nessas normas visam estruturar os organismos acreditadores, os certificados, bem como os acordos contratuais entre pares, de modo a manter a visibilidade do processo de certificação e proporcionar mecanismos de avaliações dos sistemas de gestão da qualidade implementados e da eficácia da rede de entidades credenciadas junto à sociedade.

As normas ISO possuem requisitos genéricos e aplicáveis a todas as organizações, sem levar em consideração o tipo, tamanho e produto fornecido. Observa-se, também, que embora tenham títulos diferenciados seus fundamentos são comuns a todos os organismos que, independentemente, de suas competências devem gerir os mesmos requisitos, adequados à sua natureza, em seu sistema de gestão.

Em uma era de economia global não é mais possível garantir a sobrevivência de uma empresa apenas exigindo esforço individual concentrado do pessoal ou cobrando apenas resultados. Hoje são necessários métodos que possam ser utilizados por todos em direção aos objetivos de sobrevivência da empresa.

O setor da construção civil tem sofrido pressões devidas às modificações ocorridas no país e no mundo. Neste momento existe uma nova realidade que é imposta às empresas do setor da construção.

Este novo cenário desperta a necessidade de busca pela sobrevivência em um mercado cada vez mais exigente e altamente competitivo. A baixa inflação exige que uma empresa seja mais produtiva e se preocupe com a gestão da qualidade. Não é mais possível utilizar o custo de um produto, indiferente às questões de perdas e desperdícios.

As empresas vivem uma nova era na qual a engenharia nacional necessita criar e oferecer o seu produto, projeto e construção, pensando em reduzir custos, mas sabendo que é prioritário trabalhar orientado para uma gestão da qualidade e produtividade.

A base para esta nova situação se traduz em requalificação profissional, novas técnicas e métodos de execução, redução nos índices de desperdício e a tentativa de eliminar o retrabalho.

O Sistema da qualidade de acordo com a Norma ISO 9001-2008 – Sistemas

de Gestão da Qualidade deve estar estruturado em um Manual da Qualidade Institucional com suas políticas, objetivos e procedimentos inerentes às suas próprias atividades alinhadas às suas estratégias. As normas ISO estabelecem que as organizações devam possuir políticas e procedimentos específicos para a realização anual das avaliações internas para verificar se o sistema da qualidade conforme planejado está implementado e é eficaz.

Esses registros das avaliações, as reclamações recebidas e os documentos da qualidade devem ser anualmente analisados criticamente pela alta administração para garantir a eficiência e eficácia do sistema da qualidade implementado e, se necessário, promover atualizações em sua política, objetivos da qualidade e procedimentos.

As organizações devem possuir sistema para salvaguardar a confiabilidade de todas as informações obtidas durante todas as atividades do processo de acreditação ou de certificação em todos os níveis da instituição. Para atender a esta demanda de requalificação de profissionais os programas de Qualidade a serem implantados são iniciados com conceitos básicos como o Programa de 5S.

Qualidade, custo, atendimento e inovação são os fatores críticos para a sobrevivência das empresas diante da nova realidade mundial. Esses requisitos estão plenamente incorporados à visão

sistêmica representada pela Gerência da Qualidade Total no estilo japonês – TQC. O Programa de 5S consolidou-se no Japão a partir de 1950 e seu nome provém de palavras que em japonês começam com S: SEIRI, SEITON, SEISOU, SEIKETSU E SHITSUKE.

Os 5S foram interpretados como “senso” não só para manter o nome original do programa, mas porque refletem melhor a ideia de profunda mudança comportamental. É preciso “sentir” a necessidade de fazer. Assim adotou-se: senso de descarte para Seiri, senso de arrumação para Seiton, senso de limpeza para Seisou, senso de higiene para Seiketsu e senso de autodisciplina para Shitsuke. O programa 5s é um processo educacional e comportamental, cuja prática é desenvolvida nas atividades do

dia-a-dia e que permite ao funcionário organizar o local de trabalho, arrumá-lo racionalmente, mantê-lo sempre limpo, contribuir para a padronização, melhoria contínua e disciplina.

Antes de implantar a norma ISO em uma empresa de construção civil é viável que se inicie com os colaboradores, principalmente os da área de produção a implantação de um programa básico como é o 5S.

Após vários anos de aplicação bem-sucedida do programa, uma empresa japonesa concluiu que a essência do 5S é a FÉ. Somente quando os colaboradores se sentirem orgulhosos por terem construído um local de trabalho digno e dispuserem a melhorá-lo continuamente terão então compreendido a verdadeira essência do 5S.

Quando as pessoas envolvidas no programa 5S estão atuando para a melhor implantação do Sistema de Qualidade, podem ver a situação claramente e estão preocupadas com seus colegas de trabalho. Deve-se elaborar um organograma dos envolvidos para a devida implementação.

O 5S proporciona uma grande melhoria quando bem implantado, sendo ele a preparação para que o Sistema da ISO seja bem aceito e entendido. É a base nas empresas de construção civil.

Mirella Lanzaolo de Paula é engenheira civil pela UFPR, especialista em Sistema de Gestão Integrado de QSMS-RS e em Administração de Organizações e consultora de gestão.

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



**MAIS DE 6.000 OBRAS
DE FUNDAÇÕES
JÁ EXECUTADAS.**

- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - tipo Strauss.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.
- Sondagens à percussão SPT-T.
- Poços de monitoramento ambiental.
- Ensaios geotécnicos.

16 3911.1649

Base

basefund@convex.com.br

Fundações e Infra Construção Ltda.

EN **ELETRO
NAHAS**
COMÉRCIO DE MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA.

Ligada em você

**Tudo em
material elétrico**

Tels: (16) **3630.1818**

Fax: (16) 3630.1633

R. Roque Nacarato, 81

Ribeirão Preto-SP

eletronahas@netsite.com.br



O vice-presidente da AEAARP, Geraldo Geraldi Jr., participou da II Semana de Tecnologia em Engenharia Civil Semana das Faculdades Coc. Além de promover debate sobre a importância da engenharia civil como ponto de apoio para o desenvolvimento do país, ressaltou a importância da Associação no desenvolvimento regional.

Eficiência energética

O maior evento do país nas áreas de arquitetura e construção sustentável – o EcoTech – acontece nos dias 2 e 3 de dezembro com o tema “Desafios e Tendências para uma Arquitetura Sustentável: Materiais e Energia”. Na pauta, questões sobre a sustentabilidade, com foco na melhoria da eficiência energética das edificações e definição de critérios para especificação de materiais para a construção que atinjam novo patamar de qualidade.

Visão europeia da eficiência energética

Um dos principais expoentes da arquitetura contemporânea na Europa, o suíço Marc Holle é um dos palestrantes. Trabalha a eficiência energética das edificações e assinou projetos como “5 Architekten”, Wettingen and Zach + Zünd e Zürich EPF Lausanne, na Suíça; além de KTH Stockholm, na capital sueca.

O olhar brasileiro

A brasileira Solange Nogueira Puente Santos atua há 25 anos no setor elétrico. Nos últimos dez anos, trabalha no Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica). Ela ministrará a palestra “Procel Edifica e a Etiquetagem de Eficiência Energética de Edificações”.

Evento Globalizado

O EcoTech 2010 terá a participação de outros expoentes: Bill Dunster (do escritório ZEDfactory, da Inglaterra) e Blaine Brownell (da empresa Transstudio, dos Estados Unidos), os brasileiros Silvio Melhado (Universidade de São Paulo), Newton Massafumi (Gesto Arquitetura), Marcelo Morettin (Andrade Morettin), José Armênio de Brito Cruz (Piratinga), Cláudio Conz (Anamaco), Ricardo Baitelo (Greenpeace), Gilson Paranhos (IAB) e Cecília Mueller (Escritório Arq Eficiente).

SERVIÇO 5º Fórum Internacional EcoTech – Arquitetura e Construção Sustentável
 Data: 2 e 3 de dezembro de 2010
 Local: Novotel Jaraguá SP Conventions
 (R Martins Fontes 71, Centro, São Paulo-SP)
 Inscrições: www.forumecotech.com.br Tel. (11) 2626.0101

NOVOS ASSOCIADOS

Engenharia Civil

Luis Roberto Tripoloni

Estudante - Agronomia e afins

Pedro Carvalho Wiesel
 Roberto Pasqualini Romero

Estudante - Engenharia civil e afins

Igor Henrique Custodio Dadalte
 Matheus Igor Da Silva

Tecnólogo em Eletricidade

Cezar José Capato

Gestão de Empreendimentos e Operações na Construção Civil

Capacitar os profissionais dos cargos de média gerência, a fim de desenvolver as competências e habilidades necessárias para entender, interpretar, implementar e manter a sintonia entre as diretrizes estratégicas do negócio e a gestão cotidiana das operações. Este é o objetivo do curso. Dirigido a profissionais de nível superior que atuem na área de gestão de projetos na construção civil.

A programação do curso inclui aulas sobre Estratégias e Oportunidades de Negócios nos Mercados de Construção Civil e Incorporação; Modelagem de Negócios e Estruturação Financeira de Empreendimentos; Gerenciamento do Empreendimento e Construção; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Sustentabilidade no Negócio da Construção; Gestão da Produção na Construção Civil e Oficina de Gestão de RH na Construção Civil.

Curso para Capacitação em Gestão de Empreendimentos e Operações na Construção Civil

Carga Horária: 126 horas | **Horário:** 3^{as} e 5^{as} feiras, das 19h às 22h30

Local do curso: Av. Paulista 967, São Paulo-SP

Informações: 0800 770 06 08 (Estado de São Paulo), (11) 3145-3717 (demais regiões), ou www.vanzolini.org.br/pos2010

Inscrições: até 30/1/2011 no site www.vanzolini.org.br

Início previsto das aulas: 15/2/2011



**AÇO ARMADO - TRELIÇA
 TELA - PREGO - ARAME**

R: Raphael Andreolli n. 1180 - Distrito Empresarial | Ribeirão - SP
 Tel: (16) 3441-0100 | Nextel: 7* 44632

IMPRIMA SEUS PROJETOS NA HORA!

GANHE TEMPO E REDUZA CUSTOS
PLOTTERS COM DESCONTOS ESPECIAIS.



AGENDE SEU
TEST PRINT



SUPOORTE TÉCNICO

A CSB oferece Assistência Técnica Especializada para seu plotter.

SUPRIMENTOS

A CSB tem toda linha de suprimentos originais HP para seu plotter.



*Amigos do
Plotter!*



Int PRINT



Expedição e Suporte Técnico
Rua Maria José, 76
Tel.: (16) 3632-2264

CSB

PLOTTERS SUPRIMENTOS SERVIÇOS
www.csbcomercial.com.br

Show Room e Suprimentos
Rua Maria Adelaide M. Paixão, 321
Tel.: (16) 3237-3700

Maior eficiência, qualidade e economia na construção.

marka

SOLUÇÕES PRÉ-FABRICADAS



Construções Pré-fabricadas.
Soluções personalizadas para cada
projeto, com rapidez, qualidade e
construção limpa, sem desperdícios.

Confiança é a nossa **Marka.**

marka 
SOLUÇÕES PRÉ-FABRICADAS